

OBRAS INFANTIS “DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS”: A TRADUÇÃO CULTURAL.

Daniel Almeida de Lima – UFC

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei Federal 10.436 de 2002 como a língua que a maioria dos surdos no Brasil usa como meio de comunicação e expressão. Consciente que a mesma possui tudo que caracteriza uma língua natural inclusive aspectos culturais, criou-se a Literatura Surda. É preciso levar em conta que a língua está relacionada sempre com a cultura daquele povo, própria de uma comunidade que se expressa também por meio de artes, poesias, teatros, obras infantis, etc. Surdos do mundo todo utilizam a língua de sinais para compreender e serem compreendidos, esses também produzem obras infantis, ou mesmo adaptam clássicos, para atingir o público surdo infantil. Da mesma forma, no Brasil, também existem obras com esse mesmo intuito, conhecida como Literatura Surda, que engloba vários gêneros e públicos. Este artigo objetiva apresentar de forma pontual uma discussão a respeito das “traduções adaptadas” ou Traduções Culturais realizadas para a comunidade surda de obras literárias, através de uma observação crítica sob a obra “Patinho Surdo” (ROSA, KARNOP, 2005), a fim de gerar reflexões que corroborem em produções futuras. Com efeito, a presente pesquisa identifica que as adaptações podem ser consideradas traduções culturais pois atendem os pré-requisitos postos.

Palavra-chave: Libras, Literatura Surda, tradução cultural

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural dos surdos, caracterizando-se como uma língua de modalidade viso-espacial e é através dela que se estabelece a comunicação desses falantes. Assim como as línguas orais a Libras apresenta propriedades linguísticas organizados de forma complexa e dinâmica, o que diferencia as línguas de sinais das línguas orais é só a modalidade que ela se encontra, consoante Lemos (2012, p.44), comenta que:

As línguas de sinais articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus falantes através das mesmas condições espaciais.

Logo, entende-se que as línguas de sinais (doravante LS) possuem a mesma função que as línguas orais e proporcionam aos seus falantes o acesso à informações e conhecimento científico, culturais, dentre outros. Quadros e Karnopp (2004) afirmam que:

As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela lingüística como línguas naturais ou como um sistema lingüístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios lingüísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 30).

Consciente que a LS possui todos os atributos que caracteriza uma língua natural e não tem uma patologia da linguagem. Podemos inferir que o povo que a usa constrói discursos e falas em torno dessa língua, gerando aspectos de identidade e cultura, dessa forma criou-se a Literatura Surda.

É preciso levar em consideração que a língua está relacionada sempre com a cultura de seus utentes, relacionada com aspectos próprios de uma comunidade que se expressa também por meio das artes, da poesia, dos discursos, obras infantis, etc.

No mundo, há várias comunidades linguísticas que usam LS, e nesse contexto os Surdos utilizam a língua para compreender e serem compreendidos, dependendo de sua comunidade linguística, podendo ser a ASL (*American Sign Language*), a LSF (*Langue des Signes Française*) dentre outras. A língua possibilita a produção de discurso e falas que constroem uma “Literatura” em torno da língua e da cultura de um povo.

Há vários registros de Literatura Surda no mundo através das LS, a fim de registrar os discursos, histórias e falas do Povo Surdo. No Brasil esses registros em Libras começaram a ser produzidos com mais frequências nos últimos dez anos. Por se tratar de uma minoria linguística, os surdos e por consequência a Libras não eram alvo final das produções e traduções literárias. Com efeito, a carência de um acervo em Libras favorece o desconhecimento de obras célebres por alunos surdos. O pouco que existe é usado em sala em sala de aula nas contações de história. Exemplar de livro publicado assim: “Patinho Surdo”.

Livros como esse registram histórias que fazem parte da literatura em geral e aproxima os contos às histórias reais de vida dos surdos, através de tradução cultural (adaptação), representando suas identidades surdas. Traduzir as histórias contando-as em língua de sinais é o objetivo inicial de autores de livros, que se baseavam nas histórias originais escritas em língua portuguesa ou em outras línguas orais.

A existência de material infantil voltado para o público de pessoas surdas, em especial as crianças, é de primordial importância para garantir o acesso a Cultura Surda por meio da LS, pois segundo Bassnett (2005, pag.35): “Nenhuma língua pode existir, a menos que ela esteja inserida no contexto de cultura, e nenhuma cultura pode existir, a não ser que tenha em seu núcleo a estrutura de língua natural”.

Grande parte da sociedade brasileira desconhece a Cultura Surda e por consequência, não dá o devido valor a Literatura Surda. Literatura essa, desenvolvida pelos surdos com objetivo de difundir e registrar Cultura Surda e a língua de sinais através de textos e histórias que vem carregado de Identidade Surda e artefatos culturais. Existem narrativas, versões e produções de textos originais em LS que são influenciados pela experiência dos surdos e atende de forma completa suas necessidades, pois apresentam o mundo da forma como eles compreendem, como o encaram e o sentem. Corroborando com esse pressuposto, Karnopp (2006) afirma que:

Pesquisas que objetivam registrar, escrever, filmar e divulgar a produção literária de surdos encontram, em geral, os seguintes dilemas: as dificuldades da tradução da experiência visual ou, talvez, o desconhecimento da língua de sinais e das situações cotidianas dos narradores, do significado de suas lutas, de sua língua, dos costumes e das situações bilíngues.

A Literatura Surda busca suprir a necessidade de leitores surdos terem acesso às obras infantis criadas originalmente em uma língua oral e registrada na escrita alfabética¹, como é o caso das obras escritas em Língua Portuguesa. Contudo por não terem a língua portuguesa como sua língua materna e sim como sua segunda língua, geralmente não apresentam proficiência na L2, e conseqüentemente não têm a oportunidade de conhecer as obras literárias dessa língua. Por esse motivo, nem sempre a criança surda é estimulada a tomar conhecimento de clássicos infantis, desenvolvendo seu lado crítico. De acordo com Apolinário (2005, p.79):

[...] a família, a escola, a biblioteca desempenham papéis fundamentais na formação das crianças leitoras, pois são estas instâncias capazes de mediar não somente a leitura dos textos, mas a leitura do mundo, das vivências, da sociedade, do sujeito. E a literatura? A literatura se concretiza como um ponto de encontro entre a leitura e o leitor surdo, é ela capaz de despertar o imaginário, a fantasia, colaborar para a formação de sujeitos mais críticos e preparados para a vida, além de transmitir saber e conhecimento.

¹ Segundo Nobre (2011), a escrita alfabética não dar conta de registrar as LS, uma vez que esse sistema se baseia em grafia de fonemas de línguas orais que não é o caso da Libras. Por isso, o sistema ideográfico como é o caso do *SignWriting* parece ser o mais adequado, e este sistema esta presente em várias obras da literatura surda publicas pela editora da Ulbra.

Com o intuito de proporcionar à criança surda a oportunidade de conhecer e se inteirar de obras clássicas da literatura infantil, a Comunidade Surda traduziu (adaptou) algumas dessas obras para torná-las conhecidas a esse público. No entanto, mesmo havendo produções em Libras por autores surdos ou mesmo traduções de obras originalmente em Português, esse material ainda é escasso.

Em se tratando de traduções, há vários tipos de traduções, dentre elas a literal e a cultural. Em conformidade com Oliveira (2008) A tradução literal acontece quando há a transposição da “língua fonte para língua meta, elemento por elemento”, ou seja, esse processo é identificado quando o tradutor realiza a tradução de palavras no texto original de forma considerada ao pé da letra, ou tradução de palavra por palavra, muitas vezes sem sentido na língua de chegada, envolve geralmente modalidade escrita para escrita ou escrita para oral.

No caso das traduções de Português para a Libras, o processo é da escrita (português) para sinalizada (Libras), sendo apresentada na forma escrita ou oral, o que deve ser levado em consideração é que cada língua tem sua própria gramática e não deve ser esquecida, quando uma informação for vertida para uma outra língua literalmente pode perder o sentido ou mesmo se tornar agramatical, é preciso compreender que “cada língua constitui uma visão de mundo diferenciada e única a que só se pode ter acesso por via dessa mesma língua e de nenhuma outra” (PAES, 1990).

Em síntese, a tradução cultural pode ser entendida como um processo de transformação linguística que considera as culturas do par linguístico envolvido, reconhecendo as diferenças entre elas, no caso Língua Portuguesa e Libras. Além disso, é um processo que também envolve diferenças estruturais, diferenças de concordâncias, as descrições de gênero, ou seja, toda a estrutura gramatical das duas línguas é diferenciada.

Assim, como já afirmado, a boa tradução, no caso da oração em Libras, é aquela que “traz” a mensagem da língua de partida (no nosso caso, o português) para a língua de chegada (Libras), que acomoda o texto de chegada conforme a cultura da comunidade receptora. Pode-se dizer que a boa tradução para Libras é aquela essencialmente “domesticadora” (usando as palavras de um teórico chamado Lawrence Venutti, 1998).

Método

A pesquisa foi concretizada através da captação de uma obra literária infantil que já fora traduzida para a Língua de Sinais, “O patinho surdo”. A partir da coleta desta tradução foi realizada uma análise para verificar se a mesma foi adaptada para a cultura surda. Também será averiguado se a tradução foi capaz de atingir o público a que se propõe, adaptando o léxico utilizado, além de metáforas e expressões idiomáticas para a cultura surda.

Também será investigado qual tipo de tradução foi utilizada e se ela realmente atingiu o público surdo infantil, a partir desse diagnóstico serão feitas críticas a essa tradução caso ela não tenha sido eficaz, sendo essas críticas apresentadas neste trabalho.

A forma de produção da literatura em Libras será analisada, bem como as estratégias e técnicas utilizadas pelo sinalizador da obra, além disso, a tradução feita para a escrita de sinais também será analisada para averiguar se ela está de acordo com a gramática da Libras, e ainda, verificar se o processo de tradução (adaptação) de tal obra levou em consideração aspectos da cultura surda ou se não foi atendida essas questões culturais que diferenciam as pessoas surdas das pessoas ouvintes.

Resultado

A pesquisa foi realizada comparando os materiais literários: O patinho feio (original) e O patinho Surdo (tradução).

A partir dessa análise foi possível identificar as estratégias utilizadas pelo tradutor e assim fazer uma crítica sobre o resultado de seu trabalho. Percebemos tantos pontos positivos como outros que necessitam de melhoria.

Patinho Surdo: Primeiramente, destacamos os pontos positivos desta tradução que teve o cuidado de adaptar o contexto e os personagens para que ficasse o mais próximo possível da realidade da comunidade surda. Na história, o patinho era alvo de preconceito pelo fato de nascer surdo obrigando-o a fugir e ao final encontrar sua verdadeira família de patos Surdos. Esta adaptação faz referência aos surdos filhos de pais ouvintes que, durante muito tempo, são privados de uma interação social até encontrarem seus pares na Comunidade Surda.

Chama a atenção o fato de esta ser uma tradução intralíngua do português padrão para o português como L2 para surdos e não para a Libras. Este tipo de tradução pode ser útil para auxiliar no aprendizado do vocabulário da Língua Portuguesa por crianças Surdas.

Embora esta obra tenha os pontos positivos evidenciados acima, podemos fazer algumas sugestões de melhoria para o mesmo. O fato do texto ser apresentado em português, dificulta para que as crianças Surdas possam absorver todas as informações contidas no mesmo e fazer suas próprias construções de significados. O ideal seria a disponibilização de uma tradução interlíngua (do Português para Libras) para ser usada junto com o texto escrito, desta forma, facilitando o aprendizado da LP.

Atualmente, ainda existem poucas obras literárias voltadas para o público infantil Surdo. Dentre as obras existentes foi escolhido este exemplar para ilustrar um problema que se repete em várias outras produções. Estas obras traduzidas dentro da própria Língua Portuguesa não são capazes de despertar o interesse e o prazer da leitura nas crianças surdas. A solução seria que estas obras também tivessem uma tradução interlíngua do Português para a Libras disponibilizada para as crianças, sendo assim capazes de se emocionar com estas histórias além de auxiliar no aprendizado da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

Apolinário, A. A. **O que os surdos e a literatura têm a dizer?** 2005. 109 f.. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Maringá, 2005.

BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

KARNOPP, L. B. **Literatura surda**. ETD: Educação Temática Digital, v. 7, p. 2, 2006

LEFEVERE, A; BASSNETT, S. **Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights. The —Cultural Turn in Translation Studies**. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (Eds.) Translation, History and Culture. London: Pinter, 1990. p. 1-13.

Lemos, A. M. **As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do Português para a libras em discursos de políticos.** 2012. 177 f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2012.

OLIVEIRA, B. M. **Teste das modalidades de tradução literal e decalque como indicadores de desenvolvimento da competência tradutória em análise de corpus.** 2008. 106 f.. Trabalho de Graduação Individual (Graduação em Área de Língua Espanhola) – Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, 2008.

PAES, J. P. **Tradução:** a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.

QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KARNOPP, Lodenir B.; ROSA, Fabiano. **Patinho Surdo.** Canoas. Ed. ULBRA. 2005.

VENUTI, L. **A tradução a formação de identidades culturais.** Tradução e Lenita R. Esteves. In: SIGNONIRI, Inês. *Língua(gem) Identidade.* Campinas, São Paulo: Fapesp 1998.

Vieira, E. R. P. **Fragments de uma História de Travessias:** Tradução e (Re)Criação na Pós-Modernidade Brasileira e Hispano-Americana. (1996).